

## PE-170 - EVIDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS SOBRE DISLEXIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Guilherme Parmigiani Bobsin<sup>1</sup>, Eduardo Sartori Parise<sup>1</sup>, Gisele Delazeri<sup>1</sup>, Bibiana de Borba Telles<sup>1</sup>, João Gabriel Toledo Medeiros<sup>1</sup>, Eduarda Dewitte Maciel<sup>1</sup>, Caroline Engster da Silva<sup>1</sup>, Rodrigo Nascimento<sup>1</sup>, Ludimila Silveira Parker Lopes<sup>1</sup>, Ricardo Sukiennik<sup>1</sup>

1 - UFCSPA - Porto Alegre, RS.

**Introdução:** A ampliação da compreensão sobre os transtornos de desenvolvimento se dá por um importante movimento de delineamento diagnóstico dos vários tipos de transtornos. Dentre esses, a dislexia apresenta prevalência de cerca de 7% a nível global e abrange uma série de dificuldades no reconhecimento adequado de palavras, na ortografia e na decodificação, podendo haver variações nos elementos e nas intensidades apresentados. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar a prevalência das evidências epidemiológicas presentes em artigos sobre a dislexia publicados entre 2010 e 2020. Metodologia detalhada: Foram utilizadas as fontes de dados: Scopus, Portal Regional da BVS e PubMed. As seguintes combinações de descritores foram utilizadas e resultaram em 137 artigos durante a pesquisa nas fontes de dados: "children and dyslexia and epidemiology", "child development and specific language disorder and dyslexia and epidemiology" e "children and dyslexia and epidemiology and specific language disorder". A partir dos critérios de exclusão (não ser em humanos, artigos duplicados nas bases de dados, texto não disponível na íntegra on-line, artigos não correspondentes ao tema, ser revisão de literatura, não ser escrito em inglês ou português, estudos publicados há mais de 10 anos, ser de uma faixa etária diferente que de crianças de 0 a 12 anos), houve a seleção final de 8 trabalhos para esta revisão. A fim de simplificar o entendimento dos dados coletados, os estudos foram divididos em duas categorias: "estudos genéticos" e "estudos de contexto social". **Resultados e conclusão:** Apenas um estudo foi citado nas duas categorias. As evidências encontradas foram categorizadas. As categorias mais prevalentes foram "Características de Herdabilidade" e "Comorbidades", com 62,5% e 50%, respectivamente. Dessa forma, verificou-se a presença de estudos contendo evidências epidemiológicas relevantes da associação de fatores genéticos e sociais na prevalência de dislexia em crianças de 0 a 12 anos. No entanto, é fundamental que sejam realizados novos estudos com o intuito de aprofundar os conhecimentos sobre a dislexia.

## PE-171 - ALEITAMENTO MATERNO E FISSURAS LABIOPALATINAS EM RECÉM-NASCIDOS: REVISÃO DE LITERATURA

Rafael da Silva Trindade<sup>1</sup>, Mariana Artigas Araújo<sup>1</sup>, Rafaela Knuth Neves<sup>1</sup>, Katarina Bender Boteselle<sup>1</sup>, Stephanie Caminha Bedin<sup>1</sup>, Georgina de Assunção Krauzer<sup>1</sup>, Luiza Mainardi Ribas<sup>1</sup>, Julia Adam Rosa Quevedo<sup>1</sup>, Ana Paula Ingracio Porto<sup>1</sup>, Larissa Hallal Ribas<sup>1</sup>

1 - Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) - Pelotas, RS.

**Introdução:** As fissuras labiopalatinas (FLP) são malformações faciais que desenvolvem-se durante o período embrionário. A fissura labial é uma separação que atinge o lábio superior, dividindo-o em dois segmentos e, pode-se restringir somente ao lábio ou estender-se acometendo estruturas adjacentes. Já a fenda palatina, trata-se de uma abertura na região do palato e da base do nariz do neonato, estabelecendo uma comunicação direta entre uma região e outra. O tratamento estende-se durante todo desenvolvimento da criança e requer a atuação de uma equipe multidisciplinar, pois são patologias que possuem repercussão direta em diversas esferas do desenvolvimento da criança. **Objetivo:** Revisar a literatura científica sobre FLP e sua interferência no aleitamento materno (AM). **Metodologia:** Revisão da literatura, realizada em março de 2022, nas bases de dados PubMed e UpToDate. Utilizou-se os descritores breastfeeding e labiopalatine. Foram elegíveis os estudos que avaliaram o AM em crianças com FLP com idade de 0 a 2 anos, entre os anos 2000 e 2022. **Resultados:** Foram encontrados 61 títulos. Destes, 14 foram selecionados, 6 foram lidos e elegeram-se 4 para o estudo. Dentre os selecionados, observou-se que, mesmo existindo a malformação anatômica, crianças com FLP devem ser sempre estimuladas ao AM, não existindo contra-indicação. Assim sendo, observou-se que com o AM houve prevenção de irritação do septo nasal, diminuição do número de infecções de ouvido, assim como a melhora do aspecto psicológico das puérperas. Além disso, o sucesso da AM neste grupo foi atrelado ao acompanhamento após alta hospitalar, conseguindo, em alguns casos, manter a amamentação até os 18 meses. Entretanto, em alguns casos em que há pouca promoção ao AM ou por maiores dificuldades pela dimensão da FLP algumas crianças apresentaram prejuízo no ganho de peso, bem como no desenvolvimento. **Conclusão:** Dessa maneira, esse estudo evidencia a importância do acompanhamento e promoção ao AM em grupos que demonstram alguma dificuldade ou malformação, como a FLP, a fim de minimizar preconceitos e melhorar o desenvolvimento e a saúde do recém-nascido, assim como a relação entre lactente e seus pais.